

FAPESPCARLOS VOGT
PRESIDENTEPAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO
CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO, RICARDO RENZO
BRENTANI, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTEJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVOJOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO**PESQUISA FAPESP****CONSELHO EDITORIAL**LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA
COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.
DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLIDIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURAEDITOR CHEFE
NELSON MARCOLIN

EDITORIA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORESCARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA CAT)
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE)REPORTER ESPECIAL
MARCOS PIVETTA

EDITORES-ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORESALESSANDRO GRECO, BRAZ, CARLOS HAAG, CLAUDIUS,
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FABRÍCIO MARQUES,
FRANCISCO BICUDO, GIL PINHEIRO, LAURABEATRIZ,
MARGO NEGRO, SAMUEL ANTENOR,
THIAGO ROMERO (ON-LINE), YURI VASCONCELOS**ASSINATURAS**

TELETARGET

TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL/FAX: (11) 5573-3095

e-mail: redacao@fapesp.br

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3965-4949

atendimento@lmx.com.br

FAPESP

RUA PIO XI, N° 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistaspesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL. (11) 3038-1438

*Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP***É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Uma epidemia diferente

Nas duas últimas décadas, os médicos brasileiros têm sido postos frente a um daqueles parodoxos tão comuns no Brasil. Ao mesmo tempo que há uma legião de indigentes no país, a ponto de motivar o governo federal a criar um programa chamado Fome Zero, os especialistas vêm aumentar por aqui o número de pessoas obesas. Estudos epidemiológicos feitos a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que há cerca de 17 milhões de obesos no país, o que representa 9,6% da população. É um número que dobrou em 20 anos, entre 1975 e 1997. O fenômeno na verdade é global, com maior gravidade nos países mais desenvolvidos – segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há 300 milhões de obesos no mundo e, destes, um terço está nos países em desenvolvimento. A OMS, aliás, considera a obesidade um dos dez principais problemas de saúde pública do mundo, já classificada como epidemia. Obviamente, as conseqüências do excesso de peso são ruins para quem o carrega, porque ele aumenta a propensão ao desenvolvimento de hipertensão e diabetes.

Pesquisa FAPESP decidiu aproveitar o fim do ano, época farta em festas e alimentos que levam todos a abusar da boa mesa, para colocar a questão na capa da revista. A obesidade, é certo, tem múltiplas causas: do excesso de comida à propensão genética. O que mostramos na reportagem de Ricardo Zorzetto e Francisco Bicudo (página 32) são pesquisas da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto do Coração (InCor) explicando quais são as alterações fisiológicas do organismo dos obesos que provocam esses problemas. E, mais importante, como reverter esse quadro com a prática combinada e contínua de dieta e exercícios. Se quisermos livrar a saúde pública de mais esse mal, a saída é tão simples quanto “incômoda”: é preciso comer menos e encarar um sério programa de exercícios.

Como falamos de alimentos, é conveniente citar a entrada em operação para valer da Rede de Biossegurança

da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que se prepara para testar no campo o mamão geneticamente modificado resistente ao vírus da mancha anelar (página 20). O trabalho em rede com outras instituições deverá permitir a revisão rápida de procedimentos e análises, incorporar novos dados à investigação e ampliar o contato com iniciativas científicas semelhantes do exterior.

Ainda no mundo vegetal, uma notícia animadora para o setor de energia. O óleo diesel, que abastece caminhões, ônibus, tratores e locomotivas brasileiras, deverá receber, em mais dois anos, uma porcentagem de biodiesel, combustível produzido com etanol e óleos vegetais. As vantagens econômicas são significativas: o biodiesel é totalmente renovável, polui menos que o diesel do petróleo e já há uma indústria de produção de álcool no país. As pesquisas são tocadas por dezenas de pesquisadores de várias instituições de todo o país. A partir da página 66, será possível conhecer os principais projetos em desenvolvimento.

A seção de Humanidades está menor nesta edição, mas traz dois textos substanciais. O primeiro é uma entrevista com Ismail Xavier, professor da USP, um dos mais importantes estudiosos do cinema brasileiro (página 84). Ao falar de seu novo livro, *O Olhar e a Cena*, Xavier nos leva a uma viagem pela história do cinema e conta como se deu, no Brasil, a migração de enredos do palco para a tela. O outro artigo é a apresentação do dossiê *Mulher, mulheres*, uma coletânea de 17 textos da revista *Estudos Avançados* que versam sobre questões como trabalho, violência, contam as lutas das mulheres brasileiras contra as várias discriminações que (ainda) sofrem e sua contribuição às ciências, educação, filosofia e artes. Vale a pena conhecer os novos dados que emergem desses artigos na edição nº 49 da revista, editada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP.

Boas festas e feliz 2004.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO